

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.024](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.024)

## A REVISTA NOVA ESCOLA E AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Roselaine Ripa

Professora Associada na Universidade do Estado de Santa Catarina. Líder do Grupo de Pesquisa Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul. Contato: [roselaine.ripa@udesc.br](mailto:roselaine.ripa@udesc.br)

### RESUMO

Este trabalho tem como propósito apresentar os resultados de uma revisão sistemática de literatura, uma das fases da pesquisa em andamento desenvolvida na Universidade do Estado de Santa Catarina, intitulada “Tecnologia e [semi]formação: uma análise dos produtos Nova Escola”. A marca “Nova Escola”, criada em 1986 com a publicação da primeira revista impressa, foi distribuída ao longo de décadas de forma gratuita às escolas públicas brasileiras, devido ao financiamento do Ministério da Educação (MEC). Em 2015, a distribuição da versão impressa foi finalizada e as publicações transferidas para a Fundação Lemann, que passou a ser a mantenedora da “Associação Nova Escola”. Com isso, a Plataforma Digital impulsionou a oferta de diversos produtos online, o que tem permitido manter a marca “Nova Escola” como uma fonte de consulta para os/as professores/as e gestores/as educacionais brasileiros. Nesta etapa da pesquisa, a revisão sistemática de literatura demonstrou que diversos pesquisadores se debruçaram sobre as publicações da Nova Escola, investigando diferentes temáticas e componentes curriculares, contribuindo para analisar o poder de influência que ao longo das décadas a marca “Nova Escola” exerceu na educação brasileira. Desenvolvida nos meses de maio e junho de 2022, por meio de consultas ao Portal de Periódicos da Capes, esta

etapa da pesquisa abrangeu 28 (vinte e oito) artigos publicados de 2010 a 2021, que serão apresentados nas seções deste trabalho.

**Palavras-chave:** Educação, Nova Escola, Tecnologias, Revisão de Literatura.

## INTRODUÇÃO

O domínio <novaescola.org.br>, que atinge milhares de usuários atualmente, apresenta uma marca conhecida entre os educadores e as educadoras brasileiras: “Nova Escola”. Intitulada como “patrimônio da educação e do jornalismo no Brasil” e propagada como sendo sua missão “[...] fortalecer professores para transformar a Educação pública brasileira e possibilitar que os alunos desenvolvam o máximo do seu potencial”<sup>1</sup>, “Nova Escola” iniciou sua distribuição em 1986, no contexto de redemocratização da sociedade brasileira, por meio de publicações de revistas impressas pela Editora Abril e Fundação Victor Civita. Com o fim da distribuição de exemplares impressos em 2015 e a consolidação de sua Plataforma Digital, “Nova Escola” firma parceria com a Fundação Lemann, apresentando a “Associação Nova Escola”. Trata-se, assim, de “uma organização de impacto social sem fins lucrativos que trabalha para o Brasil ter professores da Educação Básica fortalecidos em suas práticas, contribuindo para a melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes.”<sup>2</sup>

Segundo Ripa e Malaggi (2020, p. 64), as duas fundações, ao se apresentarem com a “missão” de contribuir com a formação continuada dos profissionais da educação no Brasil, se unem em prol da continuidade do “[...] projeto de avanço das políticas neoliberais, por meio do empresariamento da educação pública e interferência na política educacional brasileira, transformando a educação em mercadoria à serviço de interesses privados”.

Para aprofundar essa discussão, está em desenvolvimento a pesquisa intitulada “Tecnologia e [semi]formação: uma análise dos produtos Nova Escola”, desenvolvida na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com apoio de bolsistas de iniciação científica e professoras/as pesquisadores/as que integram a equipe e se envolvem em fases específicas da pesquisa ou trabalham com temáticas a partir do seu desdobramento.

1 Disponível em: <https://novaescola.org.br/quem-somos> Acesso em: 01 dez 2022.

2 Disponível em: <https://novaescola.org.br/quem-somos> Acesso em: 01 dez 2022.

Dessa forma, para divulgar os primeiros resultados da revisão sistemática de literatura, este trabalho tem como propósito apresentar as publicações que se debruçaram sobre a “Nova Escola”, especificamente os artigos científicos disponibilizados no Portal de Periódicos da Capes, considerando o período de 2010 a 2021. A partir do mapeamento inicial, foram selecionados 2 (dois) artigos que apresentam discussões sobre as tecnologias e suas relações com a educação, que serão utilizados para compor parte da fundamentação teórica e contribuir para a ampliação das discussões nas demais fases da pesquisa.

Nas seções a seguir serão apresentadas a metodologia, os resultados e as discussões suscitadas.

## METODOLOGIA

A pesquisa intitulada “Tecnologia e [semi]formação: uma análise dos produtos Nova Escola”, iniciada em agosto de 2021, com duração de 4 anos, pode ser classificada, considerando as referências clássicas sobre metodologias de trabalho científico, como exploratória, com uma abordagem qualitativa, pois procurará se debruçar naquilo que não é aparente, “[...] no mundo dos significados das ações e relações humanas [...]” (MINAYO, 2002, p. 10). O planejamento de uma pesquisa exploratória, tal como esta em desenvolvimento, é flexível para garantir a análise dos mais variados aspectos relativos à temática estudada (GIL, 2008).

Para o desenvolvimento da primeira fase da pesquisa, cujos resultados parciais compõem esse trabalho, foi realizada uma revisão sistemática de literatura para identificar as publicações científicas sobre a marca “Nova Escola” no período de 2010 a 2021, com destaque para as que escolheram as relações das tecnologias e a educação como objeto de pesquisa.

De acordo com Galvão e Ricarte (2020), a revisão sistemática de literatura

É uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu

caráter de reprodutibilidade, por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. Explicita ainda as limitações de cada artigo analisado, bem como as limitações da própria revisão.

Os autores destacam que, em tal modalidade, as evidências devem ocupar um lugar de destaque e sendo uma pesquisa científica tem seus objetivos traçados e discutidos teórica e metodologicamente. Por isso, este trabalho seguiu as seguintes etapas: delimitação da questão norteadora da revisão; seleção da base de dados bibliográficos na qual foram realizadas as consultas e coletas de material; elaboração de estratégias para busca avançada; seleção dos artigos (neste caso) e sistematização das principais informações encontradas. (GALVÃO E RICARTE, 2020).

Sendo assim, após a delimitação da questão norteadora “Quais trabalhos foram publicados em periódicos e tiveram como objeto a marca “Nova Escola” desde 2010? Quais destes artigos trazem a discussão das tecnologias como temática?”.

A inclusão de um período de mais de 10 anos é justificada para obtenção de um mapeamento das publicações que fosse mais abrangente em termos de contexto histórico, considerando os objetivos das etapas subsequentes da pesquisa.

A base de pesquisa utilizada foi o “Portal de Periódicos da Capes”<sup>3</sup>, considerando sua abrangência em âmbito nacional, a partir das palavras-chave “Revista Nova Escola” e “Associação Nova Escola”. O período de busca teve início em 03 de março de 2022 e término em 30 de abril de 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das especificidades apresentadas na seção *Metodologia*, a revisão sistemática de literatura retornou 31 (trinta e

3 Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php> Acesso em 01 dez. 2022.

um) artigos científicos na pesquisa realizada no “Portal de Periódicos da Capes”. Destes, após leitura sistematizada dos títulos, palavras-chave e resumos, foram excluídos 3 (três) trabalhos: 2 (dois) deles justificados por não se remeterem à “Nova Escola” e 01 (um) por se tratar da mesma pesquisa/autor(a) já listado no mapeamento (duplicação). Sendo assim, identificamos 28 (vinte e oito) artigos científicos publicados de 2010 a 2021 e mapeamos suas principais informações, resumidas e listadas aqui, conforme Quadro 1, a começar pela publicação mais recente

**Quadro 1:** Artigos científicos sobre “Nova Escola” publicados de 2010 a 2021

Título do trabalho	Autor(es)	Periódico da Publicação	Ano
Neurociência e outras modulações subjetivas em educação: um estudo a partir da revista Nova Escola	Taís Kozlakowski Patrício; Cintya Regina Ribeiro	EccoS – Revista Científica	2021
Foucault, Neoliberalismo E Educação: Uma Análise Das Práticas De Memorização No Ensino De Matemática	Alice Stephanie Tapia; Claudia Glavam Duarte Sartori.	Revista Artes de Educar	2021
Em Destaque: A Nova Gestão Escolar	“Quênia Renee Strasburg; Berenice Corsetti”	Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação (RBPAAE)	2021
Concepções de feminismo na Plataforma Digital Nova Escola	“Roselaine Ripa; Vitor Malaggi”	Revista Espaço Acadêmico	2021
Representações do trabalho do professor na revista Nova Escola: um estudo de caso a partir do gênero reportagem	“Aline Nardes dos Santos; Rove Chishman”	Revista da Anpoll	2020
A Seção Questão De Ensino Da Revista Nova Escola Focalizando O/A Professor/A Como Um/A Mediador	“Simone da Cunha Farias; Angela Dillmann Nunes Bicca; Andreza da Rosa Borchardt”	Atos de Pesquisa em Educação	2020
A Leitura Na Educação Infantil: Um Estudo Na Revista Nova Escola Entre 2010 – 2014	“Camila Alberto Vicente de Oliveira; Stefania Ferreira da Silva”	Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade	2020

Título do trabalho	Autor(es)	Periódico da Publicação	Ano
Artefatos culturais e a abordagem sobre gênero e sexualidade: a revista Nova Escola	Rita de Cássia Petrenas	Ensino em revista	2019
Discurso E Identidade Docente: Um Estudo Comparativo Das Capas Da Revista Nova Escola	Silvanya Suellem de Lima Romeu	Revista Leia Escola	2018
Relações Dialógicas Em Enunciados Verbovisuais Da Revista Nova Escola: Estudos Discursivos E Ensino-Aprendizagem Em Matemática	Carlos Eduardo da Silva Ferreira	Prolíngua	2018
Uma Análise Dos Significados Ideacionais Em Reportagem Da Revista Nova Escola: A Representação De Ensino E Do Professor De Língua Portuguesa	"Victor Gomes Milani; Odair Benedito Francisco"	Colloquium humanarum	2017
Constituição Discursiva Do Sujeito Docente Em Uma Reportagem Da Revista Nova Escola	"José Ronaldo Ribeiro da Silva; Maria Efigênia Alves Moreira; Ileana Oliveira Barros; Cícera Alves Agostinho de Sá"	Macabéa	2017
Revista Nova Escola no período de 2003 a 2010 e a formação de professores	Andréia Cristina Fregate Baraldi Labegalini; Carlos da Fonseca Brandão	Revista online de Política e Gestão Educacional	2016
Educação Ambiental em (re) vista: a produção discursiva da Revista Nova Escola	"Lucélia Bárbara Moraes Hortêncio; Iara Vieira Guimarães"	Revista Educação Unisinos	2016
Revista nova escola e avaliação externa: como ocorre a circulação de ideias	Helen Vieira de Oliveira	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2016
O discurso sobre sustentabilidade e os desafios ambientais na Revista Nova Escola: notas para reflexão	Guimarães, Iara Vieira; Moraes Hortêncio, Lucélia Bárbara	Pesquisa em Educação Ambiental	2015

Título do trabalho	Autor(es)	Periódico da Publicação	Ano
O discurso das políticas de educação especial na revista Nova Escola	"Silvia Márcia Ferreira Meletti; Michelle Mayara Praxedes Silva"	Revista Linhas	2015
Análise Crítica do Gênero Reportagem Didática na Revista Nova Escola	Francieli Matzenbacher Pinton	Signum: Estudos da Linguagem	2015
Revista Nova Escola e educação física (1986 – 1997): fase da adesão à educação pelo movimento	Fabio Luis Santos Nunes	Revista HISTEDBR On-line	2014
A Revista Nova Escola e a Questão da Avaliação da Aprendizagem	Miguel André Berger	Revista Tempos e Espaços em Educação (Online)	2014
Os Princípios Do Relatório Jacques Delors Na Revista Nova Escola	Fernanda Amorim Accorsi	Travessias	2013
Um estudo diacrônico da concepção de escrita e produção textual na revista nova escola	"Ana Paula Flores; Joice Eloi Guimarães"	Working Papers Em Lingüística	2012
Revista Nova Escola: o discurso pedagógico em pauta	"Giovani Ferreira Bezerra; Doracina Aparecida de Castro Araujo"	Educação: Teoria e Prática	2012
Como Incorporar a Mídia/TICs nas Aulas de Educação Física: Uma Análise das Proposições Veiculadas na Revista Nova Escola	Cristiano Mezzaroba, Diego de Sousa Mendes	Impulso	2012
Dos saberes para ensinar aos saberes didatizados: uma análise da concepção de sequência didática segundo o ISD e sua reconcepção na revista Nova Escola	"Lucas Moreira dos Anjos-Santos; Priscila A. F. Lanferdini; Vera Lúcia Lopes Cristovão"	Linguagem Em (Dis) Curso	2011
A representação da identidade do professor na discursivização da revista nova escola	Taciana Virgínia Ramalho Pereira; Fabiana Fernanda Steigenberger	Revista Interfaces Da Educação	2011
Os laços entre a literatura infantil e a competência leitora na narrativa da revista nova escola	"Lígia Beatriz Carvalho Almeida; Marcele Tonelli; Pedro Berti"	Signum	2010

Título do trabalho	Autor(es)	Periódico da Publicação	Ano
Os Textos Sobre Ensinar/ Aprender Matemática No Ensino Fundamental Da Revista Nova Escola: Uma Análise Retórica	"Enio Muniz Evangelista; Regina Maria Pavanello"	Educação Matemática Pesquisa	2010

**Fonte:** Organizado pela autora a partir da busca em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primio.html>

A partir deste mapeamento, observamos que as publicações foram realizadas em diferentes periódicos brasileiros, sendo a maioria delas em co-autoria de um ou mais autores/as.

No período de 2010 a 2021, a média de publicações foi 2,5 artigos por ano, sendo que nos anos de 2013 e 2019 foi publicado apenas 01 (um) artigo. A maior quantidade de publicações – 04 artigos – ocorreu em 2021, seguida de 03 (três) artigos nos anos 2020, 2016, 2015 e 2012; e 02 (dois) artigos em 2018, 2017, 2014, 2011 e 2010. Tais números mostram que os mais diversos interesses de pesquisas em Educação perpassam por um olhar/pesquisa sobre a “Nova Escola” e se mantêm ao longo da última década, apesar de compor um número reduzido de publicações/ano.

Interessante destacar que a maioria dos artigos científicos justifica sua escolha pela “Nova Escola”, principalmente, devido a abrangência e influência de suas publicações na Educação Brasileira desde a década de 1980.

Apesar de não ser objetivo deste trabalho aprofundar a discussão sobre cada um destes artigos científicos, é importante destacar que os objetos de pesquisa e temáticas escolhidas são diversas. Observamos que alguns trabalhos apresentam investigações que se articulam com a área da Educação: Neurociência, Feminismo e Gênero e Sexualidade. Outros trabalhos se propõem a discutir um componente curricular ou temas relacionados às disciplinas escolares da Educação Básica, tais como: Educação Física, Língua Portuguesa, Literatura Infantil, Leitura na Educação Infantil, Sustentabilidade, Educação Ambiental (2 artigos) e Matemática (3 artigos). Em maior número destacam-se os trabalhos que tratam mais especificamente de temáticas/assuntos da área da Educação/Ensino, tais como: Gestão Escolar, Trabalho Docente, Sequência

Didática, Avaliação Externa, Avaliação da Aprendizagem, Tecnologia Educacional, Política Educacional, Princípios do Relatório Jacques Delors, Discurso Pedagógico (2 artigos) e Identidade Docente (este último totalizando 3 artigos). Em menor número estão os artigos que investigam uma determinada seção da “Nova Escola”, no caso “Questão de Ensino”. Ou, ainda, um gênero utilizado nas publicações, tal como a Reportagem Didática.

Sendo os artigos em maior número destinados à discussão da identidade docente na suas articulações com a “Nova Escola”, destacamos a tese *Nova Escola – “a Revista de quem educa”: a fabricação de modelos ideais do ser professor*, defendida em 2010, na qual concluo:

“Nova Escola” se coloca, portanto, como uma publicação capaz de atender e satisfazer as necessidades de um segmento: os professores da educação básica. Necessidades estas que são divulgadas como sendo de natureza individual, quando na verdade são produzidas pela sociedade administrada, que nega constantemente aos indivíduos que a compõem as condições necessárias para que o processo formativo aconteça. Os produtos semiculturais, que parecem acolher, formar e resgatar a individualidade, tendem a impor modelos de identificação para a construção da identidade. (RIPA, 2010, p. 180).

A pesquisa em andamento tem o propósito de tecer novas problematizações, agora com o foco nas concepções que “Nova Escola” propaga sobre as tecnologias educacionais. Afinal, divulgada como a “salvadora” dos problemas da educação, as tecnologias e suas relações com a educação exige uma reflexão sobre seus limites e possibilidades, mas sobretudo sobre suas contradições.

Tal como destacam Moreira e Kramer (2007, p.1038, grifos meus)

[...] é como se os objetos técnicos pudessem, por um passe de mágica, **garantir qualidade na educação**. Em muitos casos ocorre transposição, para novos meios, dos conteúdos tradicionalmente ensinados nas salas de aula. Neste contexto, em que **a fantasia se sobrepõe à realidade**, a dissociação entre as práticas

escolares e as demais práticas sociais persiste: não pode ser aplacada com base em configurações textuais aproximadas, veiculadas nos mesmos suportes, deixando-se de fora a dimensão ética da aproximação desejada [Barreto, 2002]. Qualidade na educação passa a corresponder ao emprego, nem sempre criativo e eficiente, de recursos tecnológicos que promoveriam a atratividade dos ensinamentos “oferecidos” aos alunos ou por eles apreendidos sem uma interferência significativa do/a professora).

O debate pedagógico sobre as relações entre tecnologia e educação têm ganhado cada vez mais espaço na formação de professores, com ainda mais importância diante do contexto pandêmico que impulsionou a implantação do Ensino Remoto e deixou como legado ao Aprendizagem Híbrida. Muito se discute sobre as possibilidades das tecnologias na educação escolar em detrimento das discussões envolvendo os limites e suas contradições.

Sendo assim, diante da influência de “Nova Escola” na formação e atuação dos/as profissionais da educação brasileira, agora em sua versão digital, torna-se relevante investigar as concepções de tecnologia que a marca “Nova Escola” tem disseminado em suas publicações. Para avançar nesta discussão proposta, no caso do recorte deste trabalho, destacaremos a seguir os 02 (dois) artigos científicos identificados dentre os 28 (vinte oito) publicados, no período investigado (2010 a 2021), que apresentam uma discussão central sobre as tecnologias e suas relações com a educação. Estes artigos foram lidos na íntegra e os fichamentos das leituras serão utilizados para compor a fundamentação teórica nas demais fases da pesquisa.

A autora do artigo *Os Princípios do Relatório Jacques Delors na Revista Nova Escola*, Fernanda Amorim Accorsi, destaca na nota de apresentação do texto que é aluna regular do mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), especialista em Comunicação e Educação pela Faculdade Cidade Verde (FCV) e jornalista pelo Centro de Ensino Superior do Paraná. Publicado no periódico *Travessias*, em 2013, a autora tem como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa a análise de duas capas da revista “Nova Escola”, publicadas nas edições de janeiro e fevereiro de 2006. Seu propósito é, a partir destas capas,

identificar resquícios dos princípios do Relatório Jacques Delors e a educação do século XXI disseminados pela revista e, com a discussão, avançar nas reflexões sobre a integração das tecnologias, em especial a televisão e o computador na sala de aula.

De acordo com a autora, “[...] não basta se apropriar da mídia para alcançar a educação crítica e a cidadania, deve-se ir além do viés tecnicista da tecnologia utilizada para criar oportunidades para que os alunos se desenvolvam. intelectualmente.” (ACCORSI, 2013, p. 01). Dessa forma, ressalta que “inserindo a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem seguindo o manual, **a revista não garante o desenvolvimento pleno dos alunos, nem o compromisso de aprender o conhecimento produzido historicamente** (ACCORSI, 2013, p. 01, grifos meu).

Por fim, a autora aponta nas conclusões que a “Nova Escola” acaba contribuindo para fortalecer o desenvolvimento das competências e, assim, atender aos demandas do capital em detrimento da aprendizagem intelectual do/a estudante, ou seja, “[...] reverbera os princípios do Relatório Delors em suas matérias de capa e ambas defendem uma escola pautada na **coesão de classes, responsável pela paz e tolerância e que não discuta as desigualdades sociais** (ACCORSI, 2013, p. 01, grifos meu).

O segundo artigo selecionado é intitulado *Como Incorporar a Mídia/TICs nas Aulas de Educação Física: uma Análise das Proposições Veiculadas na Revista Nova Escola*, publicado em 2012, na revista *Impulso*, de autoria de Cristiano Mezzaroba e Diego de Sousa, vinculados, respectivamente, a Universidade Federal de São João del-Rei (DCEFS/UFSJ) e a Universidade Federal de Sergipe (DEF/CCBS/UFS). Trata-se de uma pesquisa documental, de caráter descritivo-exploratória, que teve como objetivo identificar e analisar reportagens da “Nova Escola” que tematizaram o uso das tecnologias da informação e comunicação na Educação Física escolar. O período selecionado foi de junho de 2009 a junho de 2019, sendo selecionadas 9 (nove) reportagens: 6 (seis) delas oriundas do material impresso e 3 (três) identificadas na Plataforma Digital.

Após o tratamento metodológico, os autores destacam que a

[...] concepção utilizada pela REN [Revista Nova Escola] enfatizou as **questões instrumentais da mídia e TIC's** nas aulas de EF [Educação Física], sugerindo, por

vezes, proposições – embora limitadas, considerando-se aquilo que é preconizado pela mídia-educação – quanto à análise e uso de vídeos e materiais impressos nas aulas” (MEZZARROBA & SOUSA, 2012, p. 01).

Os autores tecem críticas aos aspectos técnicos e/ou instrumentais observados sobre o uso das tecnologias na Educação Física em detrimento do que denominam como “dimensão crítica, ativa e produtiva”.

Dessa forma, ambos os textos selecionados destacam que “Nova Escola” não problematiza o processo de inserção das tecnologias, enquanto criação humana e histórica, na educação. Não questiona que a inclusão da tecnologia nos processos de ensino-aprendizagem não garantem a qualidade da Educação, assim como não apresenta uma visão crítica de sua implantação e usos apropriados e criteriosos (MOREIRA & KRAMER, 2007).

A partir das reflexões iniciais que os textos destacam sobre “Nova Escola” e as concepções de tecnologia propagadas por ela, torna-se relevante ampliar as pesquisas e discussões sobre a temática, ampliando a análise de reportagens, seções da revista e site, com maior abrangência em termos de período histórico das publicações. Dessa forma, teríamos possibilidade de aprofundar as discussões em torno das teorias pedagógicas da prática escolar (LIBÂNEO, 2014) que fundamentam as concepções e práticas pedagógicas disseminadas, resistindo e tecendo críticas diante das promessas de melhorias da qualidade do processo de ensino-aprendizagem por meio das tecnologias.

De acordo com Cruz Junior (2020, p. 1511),

As tecnologias educacionais deixam de ser consideradas unicamente como recursos que encarnam potencialidades, promessas e inovação, apresentando-se como construções discursivas que povoam o imaginário social, ou seja, as TDICs são redesignadas como sistema de ideias e valores que materializam em saberes e fazeres no âmbito educacional, seja no plano das práticas educativas, seja no plano da produção científica e intelectual.

Serão essas reflexões que irão mobilizar as próximas etapas da pesquisas que pretende aprofundar as reflexões sobre as

concepções de tecnologias que a “Nova Escola” propaga em suas publicações, impressas e digitais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Nova Escola” é uma marca reconhecida entre os profissionais da Educação Básica no Brasil. Desde seu lançamento, em 1986, divulga como sendo seu propósito apoiar e formar os os professores do país e, para isso, publica reportagens sobre práticas de ensino, que acabam propagando concepções alinhadas às concepções neoliberais de educação.

Inicialmente criada para ser um dos produtos da Editora Abril e da Fundação Victor Civita, “Nova Escola” se transformou nas últimas décadas e se adaptou às demandas digitais. Ao verificar que não há mais interesse na circulação das revistas impressas, investe em uma Plataforma Digital. Dessa forma, se reafirma como a “marca” da Educação Brasileira, capaz de provocar em seus consumidores [professores/as, especialmente], transformações nas práticas pedagógicas. Ao se [re]apresentar aos consumidores como “Associação Nova Escola” torna-se pertinente novas pesquisas sobre a transposição do impresso para o digital, considerando que passa a atingir “milhares de professores”, tal como anunciado em seu domínio na internet.

Esperamos, assim, aprofundar as discussões que o mapeamento apresentado neste trabalho permite, principalmente em torno das concepções de tecnologias que são disseminadas pela marca “Nova Escola”. Além disso, tal mapeamento pode provocar outras pesquisas e discussões considerando que foi possível observar, apesar de pequena quantidade, diversos artigos científicos sobre a “Nova Escola”. Ao propor discussões a partir de diferentes temáticas, as pesquisas sobre “Nova Escola” têm potencial para contribuir no desvelamento da concepção de educação neoliberal que mobiliza suas publicações, cursos e outros produtos – agora em formato digital – oferecidos aos professores como a “solução” para os problemas da educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

ACCORSI, F. A. OS PRINCÍPIOS DO RELATÓRIO JACQUES DELORS NA REVISTA NOVA ESCOLA. **Travessias**, Cascavel, v. 6, n. 3, 2013. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/7317>>. Acesso em: 5 dez. 2022.

FUNDAÇÃO LEMANN. Nova Escola e Gestão Escolar. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/projetos/nova-escola-e-gestao-escolar>> Acesso em: 01 dez. 20212

GALVÃO, M. C. B. & RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: \_\_\_\_ **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 28ª edição. São Paulo: Loyola, 2012.

MEZZAROBA, Cristiano; MENDES, Diego de. Como incorporar a mídia/TICs nas aulas de educação física: uma análise das proposições veiculadas na Revista Nova Escola. **Impulso**. Piracicaba, v. 22, n. 53, 2012. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/575>>. Acesso em 01 dez. 2022.

MOREIRA, F. B. & KRAMER, S. Contemporaneidade, Educação e Tecnologia. *Educação e Sociedade*, v. 28, n. 100 – Especial, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/KS6FVdMkKj4D9hzbGG9dfcps/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 01 dez. 2022.

NOVAESCOLA.ORG. 2021. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4944/por-que-nova-escola-existe>>. Acesso em 06 fev. 2021.

QUEM SOMOS. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/quem-somos>> Acesso em: 05 fev. 2021.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.

RIPA, R.; MALAGGI, V. Concepções de feminismo na Plataforma Digital Nova Escola: **Revista Espaço Acadêmico**, v. 21, n. 229, p. 63-74, 26 jun. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/58760>> Acesso em: 01 dez. 2022.

RIPA, R. Nova Escola – “a revista de quem educa”: a fabricação de modelos ideais do ser professor. **Tese** (Doutorado em Educação). São Carlos: UFSCar, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2237?show=full>> Acesso em 01 dez. 2022.